



1º Exame de Qualificação

08/06/2025

Neste caderno, você encontrará um conjunto de quarenta páginas numeradas sequencialmente, contendo sessenta questões das seguintes áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A Classificação Periódica dos Elementos encontra-se na página 39.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. CARTÃO DE RESPOSTAS

Verifique se as seguintes informações estão corretas: nome, número do CPF, número do documento de identidade, data de nascimento, número de inscrição e língua estrangeira escolhida.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Nada deve ser escrito ou registrado no cartão, além de sua assinatura, da transcrição da frase e da marcação das respostas. Para isso, use apenas caneta de corpo transparente, azul ou preta.

Após ler as questões e escolher a alternativa que melhor responde a cada uma delas, cubra totalmente o espaço que corresponde à letra a ser assinalada, conforme o exemplo abaixo.



As respostas em que houver falta de nitidez ou marcação de mais de uma letra não serão registradas. O cartão não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado.

2. CADERNO DE QUESTÕES

Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.

As questões de números 01 a 08 estão relacionadas com o texto base, apresentado na página 3.

As questões de números 23 a 27, da área de Linguagens, deverão ser respondidas de acordo com sua opção de Língua Estrangeira, feita no ato da inscrição: Espanhol, Francês ou Inglês.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer a prova é de quatro horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal este caderno e o cartão de respostas.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2026 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não. Não é permitida a consulta ao livro indicado para este Exame.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

Boa prova!

O Vestibular Estadual 2026 homenageia a escritora, contista, jornalista, tradutora e artista plástica ítalo-brasileira Marina Colasanti (1937-2025).

O mestre-sala dos mares (1974)

Há muito tempo nas águas da Guanabara,
 O dragão do mar reapareceu
 Na figura de um bravo feiticeiro
 A quem a história não esqueceu.

- 5 Conhecido como navegante negro,
 Tinha a dignidade de um mestre-sala.
 E ao acenar pelo mar, na alegria das regatas,
 Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas,
 Jovens polacas e por batalhões de mulatas.
- 10 Rubras cascatas jorravam das costas dos santos entre cantos e chibatas,
 Inundando o coração do pessoal do porão
 Que a exemplo do feiticeiro gritava então:

Glória aos piratas, às mulatas, às sereias!
 Glória à farofa, à cachaça, às baleias!

- 15 Glória a todas as lutas inglórias,
 Que através da nossa história não esquecemos jamais.

Salve o navegante negro,
 Que tem por monumento as pedras pisadas do cais.

Mas salve

- 20 Salve o navegante negro,
 Que tem por monumento as pedras pisadas do cais.
 Mas faz muito tempo...

QUESTÃO

01

Revolta da Chibata

Rebelião ocorrida na Marinha brasileira entre 22 e 27 de novembro de 1910, em protesto contra os castigos físicos que segmentos de baixa patente recebiam. Os amotinados, liderados pelo marinheiro João Cândido Felisberto, apelidado pela imprensa da época de “Almirante Negro”, tiveram suas reivindicações atendidas – a punição com chibatadas foi extinta –, mas uma semana depois quase todos foram presos, mortos ou mandados para seringais na Amazônia.

Na década de 1970, a Revolta da Chibata voltou à baila com “Mestre-sala dos mares”, canção de João Bosco e Aldir Blanc no estilo de samba-enredo, que homenageia João Cândido. A menção, na letra, a seu apelido Almirante Negro foi censurada e substituída por “navegante negro”. Em 22 de novembro de 2007, uma estátua sua foi inaugurada nos jardins do Museu da República, no Palácio do Catete; e, em 24 de julho de 2008, o *Diário Oficial da União* publicou a lei nº 11.756, que lhe concedeu anistia, mas vetou sua reintegração à Marinha.

Beatriz C. Silva
Adaptado de atlas.fgv.br.

A canção “Mestre-sala dos mares”, como abordado no texto, foi uma homenagem a João Cândido Felisberto, um dos líderes sobreviventes da Revolta da Chibata.

Na ótica das autoridades governamentais, a repressão aos amotinados, em 1910, e a censura à letra da canção, em 1970, estão associadas ao seguinte aspecto dessa Revolta:

- (A) quebra da hierarquia interna da corporação militar
- (B) crítica da defasagem técnica de condições laborais
- (C) defesa de pertencimento étnico de grupos subalternos
- (D) propaganda de notícias enaltecidas da ação revolucionária

QUESTÃO

02

Inundando o coração do pessoal do porão (ℓ. 11)

A partir do verso acima, é possível reconhecer uma referência tanto aos porões dos navios negreiros quanto aos porões em que os presos políticos, à época do lançamento da canção, em 1974, eram torturados.

Esse processo de significação recebe o nome de:

- (A) sinonímia
- (B) antonímia
- (C) polissemia
- (D) monossemia

QUESTÃO

03

Glória a todas as lutas inglórias, (ℓ. 15)

O verso destacado sintetiza uma ideia a partir de elementos contraditórios, processo que caracteriza o raciocínio dialético.

A ideia sintetizada, no contexto da canção, pode ser compreendida como a necessidade de:

- (A) combate ao invasor europeu
- (B) resistência ao poder dominante
- (C) proteção das minorias marginalizadas
- (D) reconhecimento das vitórias passadas

QUESTÃO
04

Com papel fundamental na Revolta da Chibata, o marinheiro João Cândido é descrito como um dragão do mar, que parece emergir das águas da Baía de Guanabara.

A grandeza física associada a processos reais de emersão é:

- (A) vazão
- (B) pressão
- (C) densidade
- (D) temperatura

QUESTÃO
05

As pedras pisadas, referidas na letra da canção, fazem parte do antigo Cais do Valongo, onde desembarcou cerca de um milhão de escravizados no Rio de Janeiro. São pedras altamente resistentes, pois o principal ânion de sua estrutura química é o silicato, representado por SiO_4^{4-} .

Nesse ânion, a ligação interatômica entre o silício e o oxigênio é denominada:

- (A) iônica
- (B) dipolo
- (C) metálica
- (D) covalente

QUESTÃO
06

Concentração de microplásticos na Baía de Guanabara

As toneladas de lixo flutuante retiradas mensalmente da Baía de Guanabara mostram a face visível de um problema antigo: a poluição por microplásticos. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na enseada de Jurujuba, apontou uma concentração de 16,4 desses poluentes por metro cúbico. As partículas são inferiores a 5 mm e representam grande risco para o ambiente marinho.

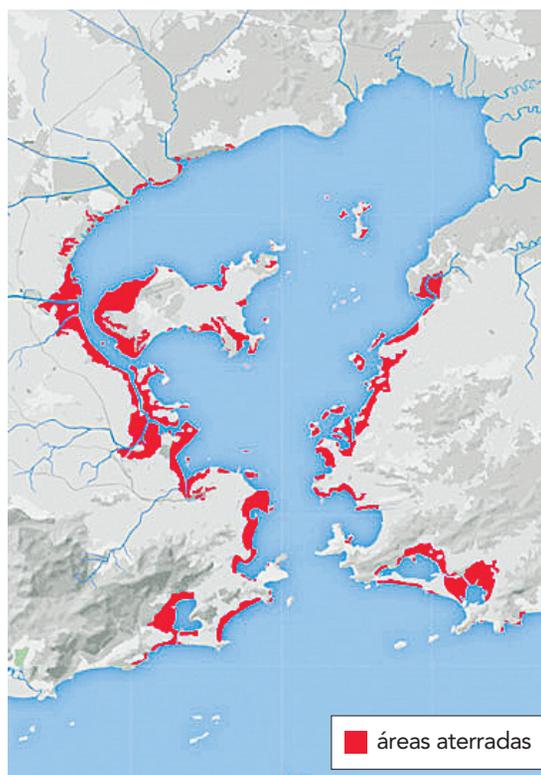
Adaptado de oglobo.globo.com.

A reportagem aborda um tipo de poluição que pode ser provocada pela produção de:

- (A) tecidos de fibras sintéticas
- (B) adubo de origem orgânica
- (C) resíduos de metais pesados
- (D) radiação de comprimento longo

QUESTÃO
07

ÁREAS ATERRADAS NA BAÍA DE GUANABARA ATÉ O FINAL DA DÉCADA DE 1990



Fonte: Elmo da S. Amador, 1997.

A Baía de Guanabara tinha cerca de 468 km² de superfície nos anos de 1500. Por ser instável, a estrutura geológica do local possui uma tendência natural ao acúmulo sedimentar, mas a atuação antrópica foi fundamental para a aceleração desse processo.

A invasão dos colonizadores marcou o início dessa transição, e o crescimento urbano do último século acentuou de forma mais drástica as transformações na paisagem, em especial com aterros como os das ilhas do Fundão e do Governador e dos bairros do Flamengo e do Centro. Hoje, o espelho d'água da Baía, bastante reduzido, tem aproximadamente 374 km².

Helena Rebello e Fabio Penna
Adaptado de app.globoesporte.globo.com.

Os processos socioespaciais ocorridos no entorno da Baía de Guanabara, sobretudo ao longo do século XX, tiveram enorme impacto na deterioração das "águas da Guanabara", hoje diferentes daquelas percorridas pelo "navegante negro". As intervenções antrópicas observadas na imagem e descritas na reportagem contribuíram para essa deterioração.

Muitas dessas intervenções tinham a finalidade de favorecer a:

- (A) descentralização de empresas públicas
- (B) realocação de subcentros funcionais
- (C) implantação de moradias populares
- (D) circulação de veículos automotores

QUESTÃO
08

Observe, ainda na imagem da Baía de Guanabara, os pontos A, em Magé; B, na Ilha de Paqueta; C, na Ilha do Governador:



Admita que uma embarcação navegue, sempre em linha reta, do ponto A até o ponto B, percorrendo 6 km; em seguida, de B até C, por mais 5,3 km; por fim, retorne de C até A. Admita, ainda, que o triângulo ABC é retângulo em B.

A distância entre os pontos C e A, em quilômetros, é aproximadamente igual a:

- (A) 7
- (B) 8
- (C) 9
- (D) 10

AS QUESTÕES 09 A 22 REFEREM-SE AO CONTO AMOR, DE CLARICE LISPECTOR, PUBLICADO, PELA PRIMEIRA VEZ, EM 1960.

QUESTÃO
09



Laerte Coutinho
Fonte: Instagram

A tira da cartunista Laerte representa, visualmente, uma concepção de amor semelhante àquela que Clarice Lispector apresenta em seu conto.

Com base na leitura dos textos, pode-se inferir que, para as duas autoras, o amor é um sentimento que se caracteriza como:

- (A) letal
- (B) assustador
- (C) repugnante
- (D) inconveniente

QUESTÃO

10

O bonde se arrastava, em seguida estacava. (...) Foi então que olhou para o homem parado no ponto.

A diferença entre ele e os outros é que ele estava realmente parado. De pé, suas mãos se mantinham avançadas. Era um cego.

(...) Alguma coisa intranquila estava sucedendo. Então ela viu: o cego mascava chicles... Um homem cego mascava chicles.

As obras de Clarice Lispector contêm vários episódios de epifania, isto é, aqueles em que um fato torna-se revelador para um personagem, como na situação acima, vivida pela personagem Ana.

Duas palavras do trecho citado que representam o processo de revelação vivido por Ana são:

- (A) arrastava – estacava
- (B) parado – avançadas
- (C) ele – outros
- (D) olhou – viu

QUESTÃO

11

A cena que produz a epifania – o cego mascando chicletes – pode ser compreendida como uma metáfora irônica da cegueira em que Ana vive.

No caso, a ironia está presente no papel que o cego assume na narrativa de levar Ana a:

- (A) observar suas relações hostis
- (B) enxergar suas emoções reprimidas
- (C) encarar seu contexto de desilusões
- (D) contemplar seu presente de incertezas

QUESTÃO

12

A questão da epifania pode ser compreendida num sentido místico-religioso e num sentido literário.

No sentido místico-religioso, a epifania é o aparecimento de uma divindade e uma manifestação espiritual – e é neste sentido que a palavra surge descrevendo a aparição de Cristo.

Aplicado à literatura, o termo significa o relato de uma experiência que a princípio se mostra simples e rotineira, mas que acaba por mostrar toda a força de uma inusitada revelação. É a percepção de uma realidade atordoante quando os objetos mais simples, os gestos mais banais e as situações mais cotidianas comportam iluminação súbita na consciência dos figurantes.

Adaptado de SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Com Clarice*. São Paulo: EdUnesp, 2013.

No trecho, o escritor Affonso Romano de Sant'Anna aborda o conceito de epifania tanto em sua perspectiva religiosa quanto literária. No conto, a revelação vivenciada por Ana expressa o aspecto literário da epifania.

Essas duas perspectivas – religiosa e literária – permitem caracterizar a epifania pela:

- (A) defesa da moral
- (B) descrição da loucura
- (C) presença do mistério
- (D) rejeição da humanidade

QUESTÃO

13

O calor se tornara mais abafado, tudo tinha ganho uma força e vozes mais altas. Na Rua Voluntários da Pátria parecia prestes a rebentar uma revolução, as grades dos esgotos estavam secas, o ar empoeirado. Um cego mascando chicles mergulhara o mundo em escura sofreguidão.

A crise provocada pelo encontro com o cego altera a percepção de Ana, como se observa no trecho acima.

Essa nova percepção destaca o seguinte aspecto das coisas do mundo:

- (A) futilidade
- (B) infalibilidade
- (C) uniformidade
- (D) potencialidade

QUESTÃO

14

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. E cresciam árvores.

No trecho transcrito, percebem-se variações de uma mesma metáfora, presente em todo o conto. Essa metáfora compara emoções e relações humanas ao seguinte elemento:

- (A) poder
- (B) infância
- (C) natureza
- (D) sociedade

QUESTÃO

15

(I) Crescia sua rápida conversa com o cobrador de luz, crescia a água enchendo o tanque, cresciam seus filhos, crescia a mesa com comidas, o marido chegando com os jornais e sorrindo de fome, o canto importuno das empregadas do edifício. Ana dava a tudo, tranquilamente, sua mão pequena e forte, sua corrente de vida.

(II) Andava pesadamente pela alameda central, entre os coqueiros. Não havia ninguém no Jardim. Depositou os embrulhos na terra, sentou-se no banco de um atalho e ali ficou muito tempo.

A vastidão parecia acalmá-la, o silêncio regulava sua respiração. Ela adormecia dentro de si.

Ana perde o ponto de sua descida do bonde e acaba se inserindo em um espaço diferenciado, fora dos limites do convívio doméstico.

Esses dois espaços, ilustrados pelos trechos (I) e (II), põem em confronto, respectivamente, as seguintes dimensões da vida da personagem:

- (A) social e existencial
- (B) fraterna e profana
- (C) saudável e doentia
- (D) intelectual e prática

QUESTÃO

16

Quando voltasse era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na. Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem arrependidos. Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera e escolhera.

Ao descrever os afazeres de fim do dia de Ana, a narrativa imprime à personagem o atributo de:

- (A) hesitação
- (B) indignação
- (C) originalidade
- (D) invisibilidade

QUESTÃO

17

Mantinha tudo em serena compreensão, separava uma pessoa das outras, as roupas eram claramente feitas para serem usadas e podia-se escolher pelo jornal o filme da noite – tudo feito de modo a que um dia se seguisse ao outro.

Em relação ao conteúdo que o antecede, o segmento introduzido pelo travessão tem o objetivo de apresentar uma:

- (A) síntese
- (B) hipótese
- (C) ampliação
- (D) concessão

QUESTÃO

18

No discurso indireto livre, o narrador, como se soubesse o que se passa na mente do personagem, apresenta as falas que este não chega a verbalizar.

Um exemplo de discurso indireto livre está presente em:

- (A) Abriu a porta de casa. A sala era grande, quadrada, as maçanetas brilhavam limpas, os vidros da janela brilhavam, a lâmpada brilhava – que nova terra era essa?
- (B) Humilhada, sabia que o cego preferiria um amor mais pobre. E, estremecendo, também sabia por quê.
- (C) As crianças cresciam admiravelmente em torno deles. E como a uma borboleta, Ana prendeu o instante entre os dedos antes que ele nunca mais fosse seu.
- (D) – Não foi nada, disse, sou um desajeitado. – Ele parecia cansado, com olheiras.

QUESTÃO

19

Com horror descobria que pertencia à parte forte do mundo (...). Um cego me levou ao pior de mim mesma, pensou espantada. Sentia-se banida porque nenhum pobre beberia água nas suas mãos ardentes. Ah! era mais fácil ser um santo que uma pessoa! Por Deus, pois não fora verdadeira a piedade que sondara no seu coração as águas mais profundas?

No trecho, retrata-se o grande abalo na consciência de Ana ao refletir sobre sua vida em comparação a outras existências.

Esse episódio pode ser interpretado, de maneira mais ampla, como uma crítica à:

- (A) desigualdade de gêneros
- (B) arbitrariedade de crenças
- (C) alienação dos privilegiados
- (D) exploração dos trabalhadores

QUESTÃO
20

E não me esquecer, ao começar o trabalho, de me preparar para errar. Não esquecer que o erro muitas vezes se havia tornado o meu caminho. Todas as vezes em que não dava certo o que eu pensava ou sentia – é que se fazia enfim uma brecha, e, se antes eu tivesse tido coragem, já teria entrado por ela. Mas eu sempre tivera medo do delírio e erro. Meu erro, no entanto, devia ser o caminho de uma verdade: pois só quando erro é que saio do que conheço e do que entendo. Se a “verdade” fosse aquilo que posso entender – terminaria sendo apenas uma verdade pequena, (...).

Clarice Lispector

Citado em SANT’ANNA, Affonso Romano de. *Com Clarice*. São Paulo: EdUnesp, 2013.

Ao abordar seu processo de escrita, a escritora Clarice Lispector argumenta que seu erro “devia ser o caminho de uma verdade”.

Trata-se de um argumento que pode ser definido como:

- (A) eufemismo
- (B) metonímia
- (C) hipérbole
- (D) paradoxo

QUESTÃO
21

Ao longo da narrativa, observa-se a presença do sublime, conceito que pode ser resumido como um arrebatamento que ultrapassa a imaginação e a razão.

Esse conceito encontra-se representado no seguinte trecho:

- (A) Ana respirou profundamente e uma grande aceitação deu a seu rosto um ar de mulher.
- (B) O que chamava de crise viera afinal. E sua marca era o prazer intenso com que olhava agora as coisas, sofrendo espantada.
- (C) Ela apaziguara tão bem a vida, cuidara tanto para que esta não explodisse.
- (D) Nada parecia ter se movido. Mas na aleia central estava imóvel um poderoso gato. Seus pelos eram macios.

QUESTÃO
22

E, se atravessara o amor e o seu inferno, penteava-se agora diante do espelho, por um instante sem nenhum mundo no coração. Antes de se deitar, como se apagasse uma vela, soprou a pequena flama do dia.

Com base na leitura global do conto, o inferno que a personagem vivencia junto com o amor pode ser compreendido por meio da seguinte característica desse sentimento:

- (A) intensidade
- (B) integridade
- (C) inconstância
- (D) intransigência

Los mitos sobre los Niños Héroes que murieron en la guerra contra los Estados Unidos

Este episodio de la historia mexicana que se enseña en las escuelas como uno de los mayores ejemplos de patriotismo del país narra la defensa que, en 1847, un grupo de cadetes del Colegio Militar hizo del castillo de Chapultepec frente a las tropas de Estados Unidos, que había declarado la guerra a México un año antes. Pese a su juventud y a su clara inferioridad numérica frente a las tropas invasoras, la historia 5 relata que los seis Niños Héroes se unieron a los soldados mexicanos y perdieron la vida en la batalla. El resultado del conflicto fue traumático y, probablemente por ello, los Niños Héroes siguen recordándose 175 años después como muestra de gran orgullo y sacrificio por el país.

Investigadores consultados por BBC Mundo coinciden en que los Niños Héroes sí existieron y sí perdieron la vida en la toma del castillo de Chapultepec, que era sede del Colegio Militar. Pero apuntan 10 a varias partes del relato difíciles de comprobar o acrecentadas para promover esa leyenda heroica.

“Un primer punto es la edad de los seis, que oscilaba entre los 13 y 20 años. No sé si hoy podría entrar en la categoría de lo que consideramos ‘niños’”, dice el historiador mexicano Ricardo Rivas. También hay quienes tienen la idea de que solo ellos seis defendieron el castillo. Sin embargo, en Chapultepec 15 había unos 200 hombres entre soldados y cadetes, a los que se sumaron los más de 600 miembros del batallón de San Blas, que acudió para tratar de frenar el avance estadounidense por las laderas del cerro. La mayoría murió, según Rivas.

La hazaña de los Niños Héroes se conmemora oficialmente desde 1881, en pleno gobierno militar. El día de los Niños Heroes sería una fecha impuesta desde arriba e inventada con fines políticos, según la 20 historiadora mexicana Cecilia Vargas Ramírez. Rivas coincide en enmarcar este relato en un intento de México por “construir una identidad nacional”, que tomó especial impulso a partir de la Revolución Mexicana (1910-1920). “Y en este objetivo encajaba a la perfección el hecho de los Niños Héroes. A partir de ahí, se volvieron uno de los mitos fundacionales del nacionalismo mexicano que se sigue enseñando en las escuelas”, recuerda.

Preguntados sobre si este episodio debería ser visto por los estudiantes mexicanos de una manera más 25 apegada a la realidad corroborada históricamente, ambos expertos apuestan por contarlos desde una perspectiva más crítica. “Más que borrar de nuestros libros la referencia a este mito, creo que hay que explicar por qué hemos construido esta mitología y qué función cumple para la historia de México y para nuestra conciencia nacional”, reflexiona Vargas Ramírez. “Hay que contarlos desde una mirada que reconozca que es parte de una narrativa que ha generado el Estado para dar un consuelo ante un evento 30 tan traumático como fue la guerra contra los Estados Unidos”, añade. “El hecho en sí es realmente novelesco y heroico en sí mismo, no necesitaría tener todas esas modificaciones agregadas. Debería enseñarse de una manera crítica y dejando de lado ese romanticismo por el nacionalismo que está claro que tiene una finalidad”, coincide Rivas.

Adaptado de bbc.com.

QUESTÃO
23

Acerca de la narrativa de un hecho histórico de México, se presentan en el texto posicionamientos de expertos.

El fragmento que ejemplifica uno de esos posicionamientos es:

- (A) Los mitos sobre los Niños Héroes que murieron en la guerra contra los Estados Unidos (título)
- (B) El resultado del conflicto fue traumático y, probablemente por ello, los Niños Héroes siguen recordándose 175 años después (ℓ. 5-7)
- (C) La hazaña de los Niños Héroes se conmemora oficialmente desde 1881, en pleno gobierno militar. (ℓ. 17)
- (D) El día de los Niños Héroes sería una fecha impuesta desde arriba e inventada con fines políticos, (ℓ. 17-18)

QUESTÃO
24

Pese a su juventud y a su clara inferioridad numérica frente a las tropas invasoras, la historia relata que los seis Niños Héroes se unieron a los soldados mexicanos (ℓ. 4-5)

La expresión subrayada introduce una idea de:

- (A) consecución
- (B) conclusión
- (C) condición
- (D) concesión

QUESTÃO
25

perdieron la vida en la batalla. (ℓ. 5)

En el fragmento, se observa el empleo de la siguiente figura de lenguaje:

- (A) ironía
- (B) hipérbole
- (C) eufemismo
- (D) metonimia

QUESTÃO
26

creo que hay que explicar por qué hemos construido esta mitología (ℓ. 26-27)

La forma verbal subrayada expresa sentido de:

- (A) necesidad
- (B) posibilidad
- (C) continuidad
- (D) contrariedad

QUESTÃO
27

En el último párrafo, Vargas Ramírez y Rivas proponen una reflexión sobre el episodio de los Niños Héroes.

Tal reflexión concluye que el episodio se debería presentar bajo el siguiente punto de vista:

- (A) hecho novelesco
- (B) enseñanza crítica
- (C) evento traumático
- (D) conciencia nacionalista

Quelle est l'utilité de l'histoire?

Selon l'opinion commune, nous pouvons "tirer des leçons" de l'histoire. On dit souvent que la connaissance du passé nous évite de reproduire les mêmes erreurs qui ont été commises antérieurement. On parle aussi alors d'un devoir de mémoire: le souvenir et la commémoration des événements passés doivent servir non seulement à reconnaître leur existence mais aussi à nous enseigner ce que nous devons désormais à tout prix éviter. On peut aussi penser que l'histoire nous fournit des exemples d'hommes illustres ou d'actions morales, qui doivent constituer pour nous autant de modèles à suivre pour nous conduire au mieux.

Cependant, l'excès d'historicité nuit à notre action présente car nos actions ne tendront alors qu'à répéter ce qui a déjà été, au lieu d'essayer d'instaurer du nouveau. Le présent est alors "momifié", "étouffé", suivant le mot de Nietzsche, par le passé. Si l'histoire peut nous être utile, ou nous enseigner quelque chose, c'est donc en un autre sens sans doute, qu'il nous faut déterminer à partir des critiques précédentes.

L'histoire n'est utile que si elle est critique. Il ne doit pas s'agir seulement de glorifier le passé et d'y trouver des modèles à imiter, mais de le considérer de façon critique, de l'évaluer. Autrement dit, il ne faut pas toujours souhaiter imiter le passé, mais parfois lutter contre lui, contre telle idée ou traditions, afin de s'en libérer si on le juge nécessaire. Mais il faudra aussi éviter l'excès inverse, qui consisterait à vouloir nier le passé et à le méconnaître: car nous ne pouvons prétendre non plus nous arracher entièrement à ce passé qui est le nôtre.

Connaître l'histoire, c'est nous connaître nous-mêmes. En effet, si l'histoire est "utile", c'est au sens très général où elle nous donne une meilleure connaissance de nous-mêmes ou de l'homme, en tant qu'elle est connaissance de ce passé qui nous constitue. Elle ne nous donne aucune règle ni aucun modèle que nous pourrions suivre aveuglément, mais une connaissance réflexive doit nous donner, en nous révélant nos imperfections tout autant que nos capacités, un fil conducteur pour nos actions et progrès à venir.

Il faut dire que l'histoire ne peut être utile que si elle ne nous détourne pas du présent; la réflexion historique, par conséquent, doit être limitée afin de ne pas prendre le pas sur le souci du présent et de l'avenir: "l'homme qui pense", écrit Nietzsche, "qui réfléchit, compare [...], acquiert la force d'user du passé pour la vie présente et de faire de l'événement à partir du révolu: mais qu'il y ait excès d'histoire, et il cesse d'être...".

L'histoire, enfin, est cette connaissance du passé qui doit nous rendre d'autant plus vigilants envers le présent que nous sommes conscients de nos erreurs passées, mais qui laisse cependant ouverte devant nous cette tâche de prendre des décisions, de créer des valeurs nouvelles, qu'aucune connaissance du passé ne peut nous donner. Ce n'est pas l'histoire en effet qui doit nous gouverner, mais c'est nous au contraire qui, jour après jour, constituons notre histoire en nous projetant, prenant appui sur ce "sol" qu'est notre passé vers l'avenir.

Adaptado de maxicours.com.

QUESTÃO
23

Quelle est l'utilité de l'histoire? (título)

La réponse à la question posée par le titre, d'après la lecture du texte, c'est contribuer à:

- (A) comparer des modèles
- (B) repérer des traditions
- (C) éviter les erreurs
- (D) révéler les excès

QUESTÃO
24

L'expression **à tout prix** (l. 5) peut être remplacée, sans changement important de sens, par:

- (A) apparemment
- (B) difficilement
- (C) absolument
- (D) autrement

QUESTÃO
25

Le deuxième paragraphe, par rapport au paragraphe précédent, accomplit la fonction de:

- (A) conclusion
- (B) justification
- (C) compte-rendu
- (D) contre-argument

QUESTÃO
26

nos actions ne tendront alors qu'à répéter ce qui a déjà été, (l. 8-9)

Une idée présente dans le fragment ci-dessus est celle de:

- (A) condition
- (B) restriction
- (C) concession
- (D) comparaison

QUESTÃO
27

qu'il y ait excès d'histoire, (l. 26)

Une paraphrase possible pour le fragment ci-dessus est la suivante:

- (A) dès qu'il y a excès d'histoire
- (B) puisqu'il y a excès d'histoire
- (C) quoiqu'il y ait excès d'histoire
- (D) pour qu'il y ait excès d'histoire

Forgetting our past could cost us our future

Cultural amnesia refers to the phenomenon where societies ignore significant historical events, lessons, and cultural practices, leading to a fragmentation of knowledge and identity. This forgetfulness can arise from various factors, including the rapid pace of modernization, globalization and the overwhelming influence of technology, which often prioritizes immediacy over historical context. As a result, vital lessons from the past may be disregarded, leaving individuals and communities disconnected from their heritage and the wisdom embedded in historical narratives.

It is widely known that this fragmentation frequently undermines a society's ability to learn from past mistakes. This phenomenon of cultural amnesia is not merely a contemporary issue; it has been observed throughout history. Many societies have experienced periods of forgetting or neglecting significant events due to political motives, societal shifts or collective trauma. For example, the aftermath of wars often sees nations rewriting histories to foster national unity or to justify certain actions, leading to a distorted collective memory. In some cases, governments may actively suppress historical truths to maintain power, creating a dangerous precedent where the past is selectively remembered or entirely erased. Actually, the frequency of cultural amnesia varies across societies and historical contexts, but it is a recurring theme that has profound implications.

Cultural amnesia frequently highlights a troubling tendency to overlook the lessons of history, leading to a fragmented understanding of identity and heritage. When the emphasis is placed on the new and the immediate, the rich tapestry of history can become fragmented, leading to a shallow understanding of cultural identity. To counteract this trend, it is essential for communities to prioritize historical awareness, engage with their narratives.

Addressing cultural amnesia is not simply a matter of saying "Ok, let's accept that History has a role". What ordinary citizens should keep in mind is that facts and data provide some of the basic elements of history as a field of study that connects to other areas, but by themselves they have limited meaning. It requires a conscious effort to engage with history, celebrate memories and ensure that significant events and lessons are passed on to the next generations.

It seems unlikely that there would be mutual respect and understanding between different groups without awareness of these narratives. This awareness has been shown to dismantle stereotypes, challenge prejudices and build bridges between different cultural groups, fostering a more cohesive and harmonious society. When societies overlook significant historical events, they may fail to learn from previous injustices, conflicts or failures.

When people recognize the fragility of cultural memory, they may feel compelled to engage with their history, whether through storytelling, education or community activities. This active participation can strengthen communal bonds and promote intergenerational knowledge transfer, ensuring that valuable lessons from the past are not lost to time. Finally, when individuals do engage with the histories and experiences of others, they are more likely to appreciate the complexities of cultural identities and the impact of historical events on various communities.

Adaptado de bohotude.com.

QUESTÃO
23

Forgetting our past could cost us our future (título)

The idea expressed by the title is represented in the sentence below:

- (A) This phenomenon of cultural amnesia is not merely a contemporary issue; it has been observed throughout history. (l. 8-9)
- (B) In some cases, governments may actively suppress historical truths to maintain power, creating a dangerous precedent (l. 12-13)
- (C) What ordinary citizens should keep in mind is that facts and data provide some of the basic elements of history as a field of study (l. 22-23)
- (D) When societies overlook significant historical events, they may fail to learn from previous injustices, conflicts or failures. (l. 29-30)

QUESTÃO
24

To counteract this trend, it is essential for communities to prioritize historical awareness, engage with their narratives. (l. 19-20)

In relation to the first part of the third paragraph, the function of this sentence is the following:

- (A) establish comparison
- (B) impose condition
- (C) propose solution
- (D) offer explanation

QUESTÃO
25

“Ok, let’s accept that History has a role”. (l. 21)

Regarding history, this quote reveals that ordinary people tend to:

- (A) minimize its importance
- (B) disregard its tendency
- (C) highlight its narratives
- (D) analyse its changes

QUESTÃO
26

Finally, when individuals do engage with the histories and experiences of others, they are more likely to appreciate the complexities of cultural identities and the impact of historical events on various communities. (l. 34-36)

The underlined words express, respectively, the following meanings:

- (A) similarity – synthesis
- (B) synthesis – similarity
- (C) probability – emphasis
- (D) emphasis – probability

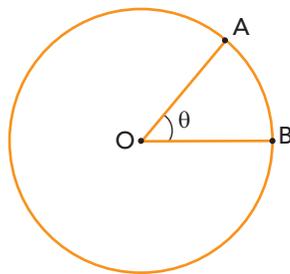
QUESTÃO
27

According to the article, to ensure that the past is preserved it’s necessary to take the action below:

- (A) suggest policies
- (B) value memories
- (C) curb advancements
- (D) strengthen citizenship

QUESTÃO
28

Sabe-se que 1 radiano é a medida do ângulo central $\theta = \widehat{A\hat{O}B}$ de uma circunferência cujo arco \widehat{AB} tem o mesmo comprimento do raio \overline{OA} .



Admita que uma partícula percorra, em uma trajetória circular de raio \overline{OA} igual a 300 cm, um arco de circunferência \widehat{AB} que mede 600 cm.

Nesse caso, a medida do ângulo central $\widehat{A\hat{O}B}$, em radianos, é igual a:

- (A) 2
- (B) 1,5
- (C) 1
- (D) 0,5

QUESTÃO
29

Para determinado tipo de aplicação financeira, um banco oferece a taxa de juros de 12% ao ano. Do rendimento obtido nessa aplicação, é descontado apenas o percentual de imposto de renda, de acordo com a tabela a seguir.

IMPOSTO DE RENDA	
Número de dias na aplicação	Desconto
até 180	22,5%
de 181 a 360	20%
de 361 a 720	17,5%
acima de 720	15%

Assim, se um cliente deixar o dinheiro aplicado nesse banco por 800 dias, seu rendimento em um ano, já descontado o imposto de renda, será igual a $12\% \times 0,85 = 10,2\%$.

Considere que esse banco passou a taxa de juros para 13,5% ao ano, mantendo as demais condições.

Com essa nova taxa, o rendimento anual para o dinheiro aplicado por 300 dias, já descontado o imposto de renda, será igual a:

- (A) 10,5%
- (B) 10,6%
- (C) 10,7%
- (D) 10,8%

QUESTÃO
30

Em uma padaria, o custo total de produção dos pães é composto de três itens: 30% de mão de obra; 50% de matéria-prima; 20% de energia elétrica. Admita as seguintes elevações percentuais sobre o custo desses itens:

- 10% na mão de obra;
- 20% na matéria-prima;
- 10% na energia elétrica.

Com as elevações, o custo total de produção dos pães, nessa padaria, sofrerá aumento de:

- (A) 13%
- (B) 14%
- (C) 15%
- (D) 16%

QUESTÃO
31

Para a fabricação de até 1000 embalagens, uma indústria tem o custo fixo inicial de R\$ 400,00 somado ao custo de R\$ 3,00 por unidade produzida, sendo cada embalagem vendida por R\$ 6,00. Sabe-se que o custo total de produção $C(x)$ e o valor total obtido com a venda das embalagens $V(x)$, sendo x um número natural, podem ser modelados pelas funções:

- $C(x) = 400 + 3x$, $0 \leq x \leq 1000$
- $V(x) = 6x$, $0 \leq x \leq 1000$

Para alcançar o lucro mínimo igual ao custo fixo inicial mais R\$ 100,00, deve ser fabricada a seguinte quantidade de embalagens:

- (A) 200
- (B) 250
- (C) 300
- (D) 350

QUESTÃO
32

Um conjunto A é composto de 8 números inteiros. Sobre seus elementos, sabe-se que:

- a média dos dois menores é 64;
- a média dos três menores é 68;
- a média dos quatro menores é 72.

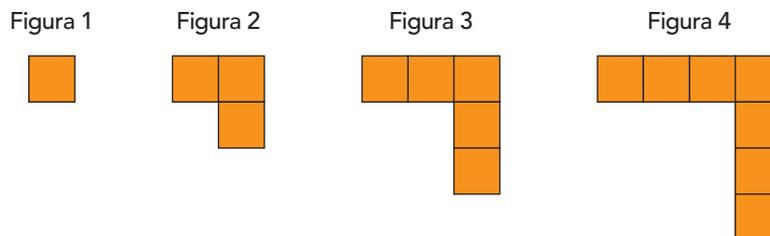
Admita que as médias mantenham o padrão acima, formando uma PA até a média dos 8 elementos do conjunto A .

O maior elemento do conjunto é:

- (A) 118
- (B) 116
- (C) 114
- (D) 112

QUESTÃO
33

Observe os quatro primeiros elementos de uma sequência de figuras formadas com quadradinhos. Essas figuras seguem um mesmo padrão, ou seja, cada uma tem dois quadradinhos a mais do que a anterior.



O número total de quadradinhos necessários para formar as 17 primeiras figuras dessa sequência é:

- (A) 285
- (B) 289
- (C) 291
- (D) 297

QUESTÃO
34

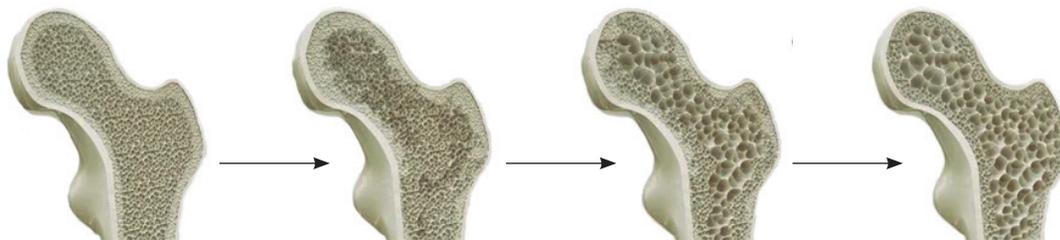
Uma urna contém cinco bolas numeradas de 1 a 5, que serão sorteadas por duas crianças. Para formar um número de dois algarismos, cada criança retira ao acaso uma bola dessa urna. O algarismo das dezenas será a primeira bola retirada e o algarismo das unidades, a segunda. Se o número formado for par, ganhará um picolé a primeira criança que retirar a bola da urna; se for ímpar, ganhará a segunda criança.

A probabilidade de a primeira criança ganhar o picolé é igual a:

- (A) 40%
- (B) 45%
- (C) 60%
- (D) 65%

QUESTÃO
35

Mulheres após o período de menopausa são mais propensas a desenvolverem osteoporose. Essa doença resulta no enfraquecimento dos ossos e na consequente predisposição a fraturas, em função da perda progressiva de massa óssea, como ilustra a sequência de imagens.



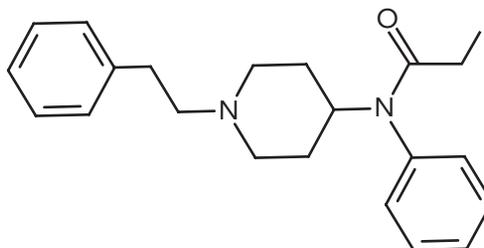
Adaptado de google.com.

A principal alteração hormonal que contribui para o processo de osteoporose em mulheres é:

- (A) alta de calcitonina
- (B) baixa de estrogênio
- (C) alta de progesterona
- (D) baixa de testosterona

QUESTÃO
36

Observe a fórmula estrutural do fentanil, opioide sintético empregado como anestésico, cujo consumo indiscriminado gera graves consequências:



Na estrutura desse composto, há uma cadeia carbônica fechada presente em maior quantidade. Essa cadeia é classificada como:

- (A) alicíclica
- (B) saturada
- (C) aromática
- (D) heterogênea

QUESTÃO
37

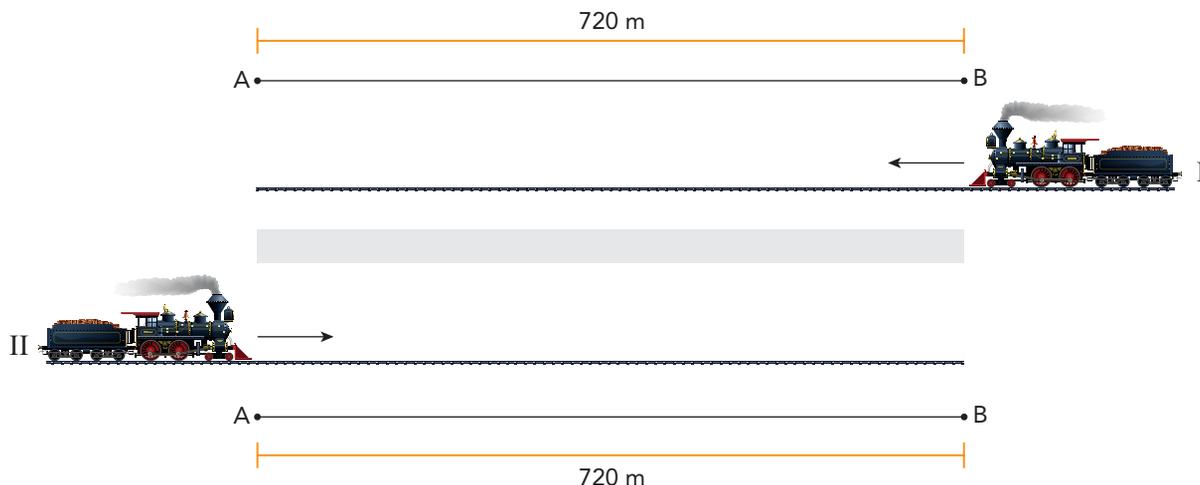
Diversos insetos apresentam metabolismo mais intenso do que o dos demais artrópodes, o que se explica, dentre outros fatores, por seu sistema respiratório traqueal característico.

Nesses insetos, as traqueias transportam oxigênio diretamente para o seguinte componente:

- (A) célula
- (B) celoma
- (C) hemolinfa
- (D) hemocianina

QUESTÃO
38

Em um túnel com extensão de 720 m, os trens I e II se deslocam com velocidades constantes de 72,0 km/h e 43,2 km/h, respectivamente. Cada trem entra por uma das extremidades opostas do túnel, ao mesmo tempo, como ilustra a imagem.

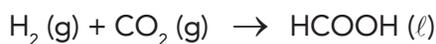


Em relação à extremidade A, o ponto de encontro entre os trens ocorre a uma distância, em metros, de:

- (A) 360
- (B) 450
- (C) 540
- (D) 620

QUESTÃO
39

O processo de fotossíntese artificial, dentre outros objetivos, visa à produção de energia limpa. Esse processo tem início com a reação de decomposição da água, formando hidrogênio, que irá reagir com o CO_2 da atmosfera, conforme representado na seguinte equação:



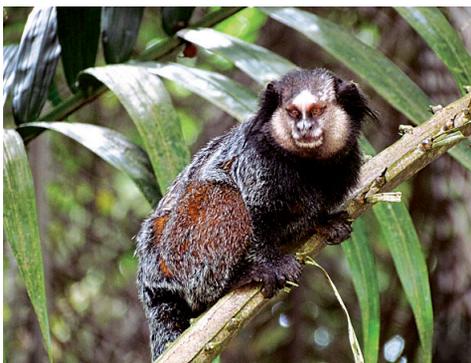
Considere as entalpias-padrão de formação das substâncias compostas presentes na reação acima:

Substância	Entalpia-padrão de formação (kJ/mol)
$\text{CO}_2 (\text{g})$	- 393,5
$\text{HCOOH} (\ell)$	- 425,0

A variação da entalpia-padrão, em kJ/mol, da equação apresentada é igual a:

- (A) - 31,5
- (B) + 31,5
- (C) - 818,5
- (D) + 818,5

QUESTÃO
40



poliseres.com.br

De acordo com um estudo, parte de filhotes de micos da espécie *Callithrix kuhlii*, originados por meio dos espermatozoides de seus genitores masculinos, possui gametas com material genético idêntico ao de seus tios, sendo estes os irmãos gêmeos dizigóticos dos genitores masculinos dos filhotes.

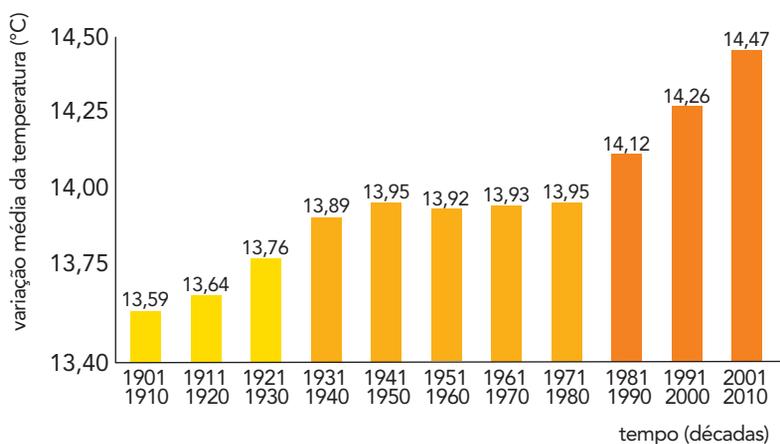
Trata-se de uma condição genética denominada:

- (A) hibridismo
- (B) paralelismo
- (C) quimerismo
- (D) polimorfismo

QUESTÃO
41

No gráfico, está indicada a variação da média da temperatura global ao longo do século XX e início do século XXI.

**MÉDIA DA TEMPERATURA GLOBAL DA SUPERFÍCIE DA TERRA
E DA ATMOSFERA AO NÍVEL DO MAR (1901-2010)**



Adaptado de *The Global Climate 2001-2010*. Genebra: OMM/ONU, 2013.

Entre as décadas de 1901-1910 e de 2001-2010, a variação da média da temperatura global, em graus Fahrenheit, foi aproximadamente de:

- (A) 0,96
- (B) 1,32
- (C) 1,58
- (D) 1,74

COM BASE NO TEXTO A SEGUIR, RESPONDA ÀS QUESTÕES 42 E 43.

Envenenamento por arsênio

Na véspera do Natal de 2024, uma família gaúcha se reuniu para celebrar com o tradicional bolo de reis. No entanto, o que deveria ser um momento de confraternização terminou em tragédia. Três pessoas morreram e outras três foram hospitalizadas pois o bolo estava contaminado com óxido de arsênio III.

Adaptado de g1.globo.com.

QUESTÃO
42

Dentre os efeitos do arsênio no organismo humano, está o de inibir a reação da enzima piruvato desidrogenase, que converte o piruvato em acetil-CoA.

Tal reação, fundamental para o metabolismo celular, é precursora imediata da seguinte etapa de produção de energia:

- (A) ciclo de Calvin
- (B) ciclo de Krebs
- (C) fermentação láctica
- (D) fermentação acética

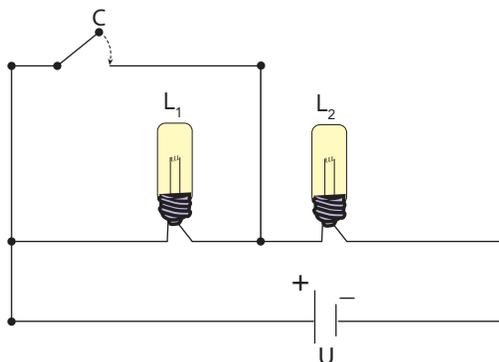
QUESTÃO
43

O óxido de arsênio III possui a seguinte fórmula molecular:

- (A) AsO_3
- (B) As_3O
- (C) As_3O_2
- (D) As_2O_3

QUESTÃO
44

No esquema a seguir, está representado um circuito elétrico composto por um gerador de tensão U , duas lâmpadas idênticas, L_1 e L_2 , e uma chave C .



Ao acionar a chave C , observa-se o seguinte comportamento na luminosidade da lâmpada L_1 :

- (A) aumenta bastante
- (B) diminui um pouco
- (C) permanece a mesma
- (D) desaparece totalmente

QUESTÃO
45

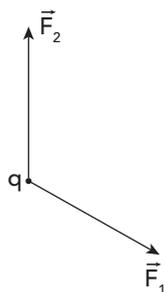
O percarbonato de sódio, que corresponde a uma mistura de 2 mols de Na_2CO_3 e 3 mols de H_2O_2 , é empregado em lavagem de roupas como agente oxidante na remoção de manchas. Esse processo de oxidação ocorre em função do oxigênio formado na reação de decomposição do peróxido de hidrogênio presente na mistura.

Considerando 1 kg de percarbonato de sódio, o volume máximo, em litros, de gás oxigênio formado, sob condições normais de temperatura e pressão, é aproximadamente de:

- (A) 328
- (B) 321
- (C) 214
- (D) 107

QUESTÃO
46

Considere as forças elétricas \vec{F}_1 e \vec{F}_2 , que atuam sobre uma carga elétrica q , como mostra a figura:



A direção e o sentido da força elétrica resultante, que atua na carga q , estão representados em:

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)

QUESTÃO
47**Como Eunice Paiva, de “Ainda estou aqui”, ajudou a evitar a extinção de um povo indígena**

“Não tínhamos como enterrar os mortos. Os corpos ficavam no pátio da aldeia. O meu avô falava que fugiram dos corpos, porque não tinham como vê-los.” Assim o ancião Paliã Zoró, de 80 anos, descreveu a situação de seu povo nos anos 1980, quando fazendeiros, madeireiros e garimpeiros levaram uma série de doenças, como gripe, sarampo e tuberculose, para o território indígena Zoró, no noroeste do Mato Grosso. Como vivia isolado até pouco tempo antes dessa situação, o povo Zoró pediu

ajuda externa para pressionar o governo a regularizar seu território como terra indígena.

Entre as pessoas que acudiram o grupo, estava Eunice Paiva, uma advogada de São Paulo, viúva e mãe de cinco filhos, que se formou aos 47 anos e, desde então, vinha se dedicando à defesa de direitos indígenas. O encontro com ela seria um ponto de virada na história desse povo, depois de quase sofrer extinção. A vida de Eunice é narrada no filme “Ainda estou aqui”, no qual é interpretada pelas atrizes Fernanda Torres e Fernanda Montenegro. O filme ganhou o Oscar 2025 na categoria Melhor Filme Estrangeiro, além de outras premiações.

Adaptado de folha.uol.com.br, fevereiro/2025.

O caso do povo Zoró, relatado no texto, indica a importância de ações destinadas à demarcação e ao reconhecimento de territórios indígenas, como a efetivada pela advogada Eunice Paiva.

Ações como essa têm por propósito promover:

- (A) restituição de condições de vida em ambientes naturais
- (B) garantia de preservação integral das práticas ancestrais
- (C) restauro de quantitativo demográfico dos grupos étnicos
- (D) erradicação de atividades ilegais em invasões financiadas

QUESTÃO
50



Adaptado de nypost.com, 08/01/2025.

Na manchete acima, da edição de 08/01/2025 do jornal estadunidense *New York Post*, sugere-se uma convergência entre declarações públicas do presidente recém-eleito Donald Trump e os desdobramentos da doutrina do governo de James Monroe (1817-1825), ao longo do século XIX.

Um elemento central dessa convergência sugerida é a ação estratégica de:

- (A) expansão territorial
- (B) recolonização política
- (C) colaboração comercial
- (D) imposição confederativa

QUESTÃO
51

Em outubro de 2023, foi anunciado pela prefeitura de São Paulo um investimento de R\$ 1 bilhão para apoiar as construtoras na ação de reabilitação de prédios na área central da metrópole. Essa reabilitação está amparada por legislação aprovada em abril de 2021, que concedeu generosos incentivos fiscais e flexibilização de regulamentos para os interessados em promover o chamado *retrofit* de imóveis antigos. No *retrofit*, o prédio vazio (ou esvaziado) é objeto de reforma completa e posterior venda para aqueles que podem pagar o preço do imóvel reabilitado.

Essa orientação difere significativamente daquela que busca promover gradativa e progressiva melhoria dos edifícios, com os moradores permanecendo neles enquanto se realizam tais melhorias – em consonância com a pauta da regularização fundiária. Essa ideia do *retrofit*, como mecanismo para promoção de alterações profundas na área de intervenção, também difere de uma ideia de reabilitação capaz de valorizar os recursos e as relações sociais existentes enquanto garante a utilização de espaços já construídos.

Julia Azevedo Moretti e Ricardo de Sousa Moretti
Adaptado de diplomatie.org.br, 10/12/2023.

A política urbana apresentada na reportagem resultará em mudanças com efeitos diversos para as áreas afetadas.

Um efeito positivo e outro negativo estão indicados, respectivamente, em:

- (A) supressão do controle estatal – crescimento da verticalização urbana
- (B) democratização do território citadino – declínio da atividade comercial
- (C) barateamento do custo habitacional – ampliação do movimento pendular
- (D) aproveitamento da infraestrutura existente – expulsão da população local

QUESTÃO
52

Negros brasileiros em telenovelas



Isabel Fillardis e Alan Rocha na novela Amor Perfeito

As telenovelas populares do Brasil sempre abordaram assuntos controversos, desde classe e sexualidade até ditadura e desmatamento. Mas, por décadas, a questão da desigualdade racial tem estado ausente, apesar de 56% da população brasileira se identificarem como pretos ou como pardos. Em 2023, pela primeira vez, três telenovelas da Rede Globo apresentaram protagonistas negros: Amor Perfeito, Vai na Fé e Terra e Paixão.

“Quando havia [personagens negros], eles sempre estavam no papel de escravizados ou trabalhadores domésticos, nunca em uma posição mais alta”, disse Marisa Silva da Paixão, aposentada de 66 anos e espectadora de novelas. Como mulher negra, Marisa disse que questionava a ausência de personagens que se parecessem com ela na tela.

Adaptado de theguardian.com, 20/05/2023.

A reportagem aborda uma mudança na composição dos protagonistas nas telenovelas.

Tal mudança tem por base a crítica à seguinte situação histórica que persiste na sociedade brasileira:

- (A) disparidade entre vivências reais e fictícias
- (B) sobreposição entre hierarquias sociais e étnicas
- (C) aproximação entre condições trabalhistas e recreativas
- (D) complementaridade entre pertencimentos culturais e políticos

QUESTÃO
53

Três dias antes da invasão militar da Ucrânia, iniciada em 24/02/2022, Vladimir Putin deslançou o que muitos especialistas consideraram ser uma provocação à própria existência da Ucrânia como nação independente. Em discurso televisivo, o presidente russo afirmara: “Na verdade, a Ucrânia nunca teve uma completa e estável tradição estatal. E, a partir de 1991, ela seguiu o caminho da cópia mecânica de modelos alienígenas, sem ligação com a história e a realidade ucranianas”.

Adaptado de SEGRILLO, Angelo. *A guerra da Ucrânia: repercussões historiográficas no contexto da questão nacional*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, n. 94, 2023.

A afirmação do presidente russo Vladimir Putin, transcrita no texto, é indicativa das pretensões desse governante em:

- (A) ratificar acordos diplomáticos firmados com a União Europeia
- (B) fortalecer ações internacionais destinadas à expansão da OTAN
- (C) restabelecer controles territoriais perdidos com o fim da U.R.S.S.
- (D) garantir alianças militares relacionadas à recriação do Pacto de Varsóvia

QUESTÃO
54



Benett
Folha de São Paulo, 28/01/2025

Em janeiro de 2025, foi firmado um acordo de cessar fogo na guerra entre Israel e Hamas, iniciada em outubro de 2023. Contudo, em março de 2025, Israel retomou os ataques ao território.

Na charge de Benett, retrata-se a seguinte consequência recorrente dos confrontos históricos entre o governo de Israel e os palestinos na Faixa de Gaza:

- (A) reconstrução de bases militares
- (B) deslocamento de populações civis
- (C) criação de colônias de povoamento
- (D) estabelecimento de campos de trabalho

QUESTÃO
55**A dura pergunta sobre Auschwitz que permanece sem resposta após 80 anos**

O dia 27 de janeiro foi declarado Dia da Memória do Holocausto pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2005. Mas a forma como nos lembramos do Holocausto evoluiu ao longo das décadas e, mesmo agora – 80 anos depois –, a história da lembrança ainda está inacabada. Qual foi a natureza do colapso moral que transformou esse horror em uma normalidade para os nazistas que comandavam esses campos – uma normalidade na qual o assassinato em massa se tornou, para eles, apenas um dia de trabalho? Por anos após a guerra, a atenção pública evitou essa pergunta.

Somente na década de 1960 o interesse popular sobre o assunto voltou e o Holocausto começou a atingir o público em geral. Por meio do julgamento, em Jerusalém, transmitido por televisão, de Adolf Eichmann, uma figura-chave na campanha do extermínio, o testemunho dos sobreviventes foi levado para as salas de estar do mundo ocidental. Desde então, memórias como as de Primo Levi – no livro *É isto um homem?* – encontraram um público global. E, até o momento, o *Diário de Anne Frank* vendeu cerca de 30 milhões de cópias.



Campo de extermínio de Auschwitz



Transmissão do julgamento de Adolf Eichmann, em Jerusalém

Adaptado de [bbc.com](https://www.bbc.com), 27/01/2025.

A memória acerca do Holocausto, perpetrado pelo governo nazista em campos de concentração como Auschwitz, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), está sendo construída gradualmente, como pontua a reportagem.

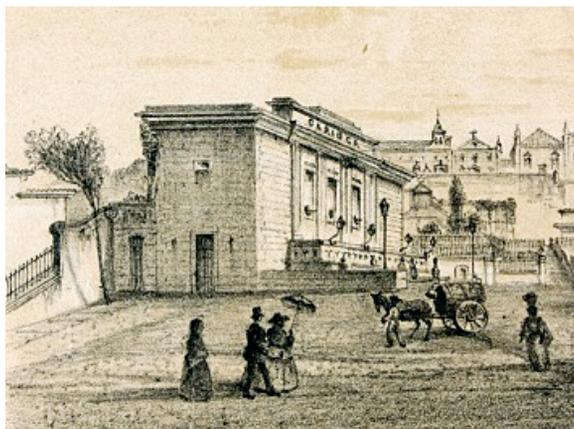
Com base nessa reportagem, um aspecto fundamental para a construção dessa memória histórica foi:

- (A) turismo em patrimônios difíceis
- (B) proibição de ideologias antisemitas
- (C) reforma de currículos de escolas públicas
- (D) divulgação em meios de comunicação social

QUESTÃO
56



brasilianafotografia.bn.gov.br



brasilliana.iconografia.art.br

O chafariz do Largo da Carioca teve sua pedra fundamental lançada em 5 de fevereiro de 1832 e começou a funcionar em 7 abril de 1834. Tinha 35 bicas, tanques para as lavadeiras e um bebedouro de animais. Foi demolido entre 1925 e 1926, na administração do prefeito Alair Prata (1882-1964), sob a alegação de que, em função do trânsito, havia a necessidade de ampliação do Largo da Carioca.

Andrea C. T. Wanderley
Adaptado de brasilianafotografia.bn.gov.br.

No século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, o chafariz do Largo da Carioca, de dimensões grandiosas, tinha funções específicas, como indicado no texto e ilustrado nas imagens.

Sua demolição, na década de 1920, é um indício da seguinte mudança no contexto urbano:

- (A) viabilização de áreas verdes
- (B) expansão de vias de locomoção
- (C) privatização de logradouros públicos
- (D) universalização de abastecimento de água

QUESTÃO
57

O sujeito de desempenho está livre do domínio externo que o obriga a trabalhar ou que poderia explorá-lo. É senhor e soberano de si mesmo. Assim, não está submisso a ninguém ou está submisso apenas a si mesmo. É nisso que ele se distingue do sujeito de obediência. A ausência do dominador não leva à liberdade. Ao contrário, faz com que liberdade e coação coincidam. O excesso de trabalho e de desempenho acentua uma autoexploração. Essa é mais eficiente que uma exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo o explorado. Essa autorreferencialidade gera uma liberdade paradoxal. Os adoecimentos psíquicos da sociedade de desempenho são precisamente manifestações patológicas dessa liberdade paradoxal.

Adaptado de HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015.

Em *Sociedade do cansaço*, o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han analisa aspectos do trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas.

Com base no texto citado, um exemplo do “sujeito de desempenho” é identificado no seguinte contexto de trabalho:



notisul.com.br



g1.globo.com



noticiabrasil.net.br



tempo.com

QUESTÃO
58

Apesar do talento para produzir tecnologia de ponta, a China vem tendo dificuldade com os semicondutores que alimentam a Era Digital. Em 2022, os Estados Unidos suspenderam as exportações de seus chips e ferramentas de fabricação mais sofisticadas para esse país, trazendo à tona o estrangulamento da indústria de informática da China por seus opositores.

Embora o governo chinês tenha concedido subsídios à sua indústria de chips durante muitos anos, a crescente preocupação com as restrições comerciais impostas pelos Estados Unidos e seus aliados levou-o a duplicar os esforços: em 2022, o governo da China intensificou a agenda de substituição de fornecedores estrangeiros de tecnologia de semicondutores.

Adaptado de economist.com, 13/02/2024.



Cartaz governamental da Revolução Cultural Chinesa (1974)
bbc.com



Paródia de cartazes da Revolução Cultural Chinesa (2024)
economist.com

Os cartazes acima representam dois momentos distintos das prioridades estratégicas do governo chinês.

Em relação a essas prioridades, a análise comparativa das imagens e o conteúdo do texto citado apontam para a seguinte mudança de foco das ações do governo chinês:

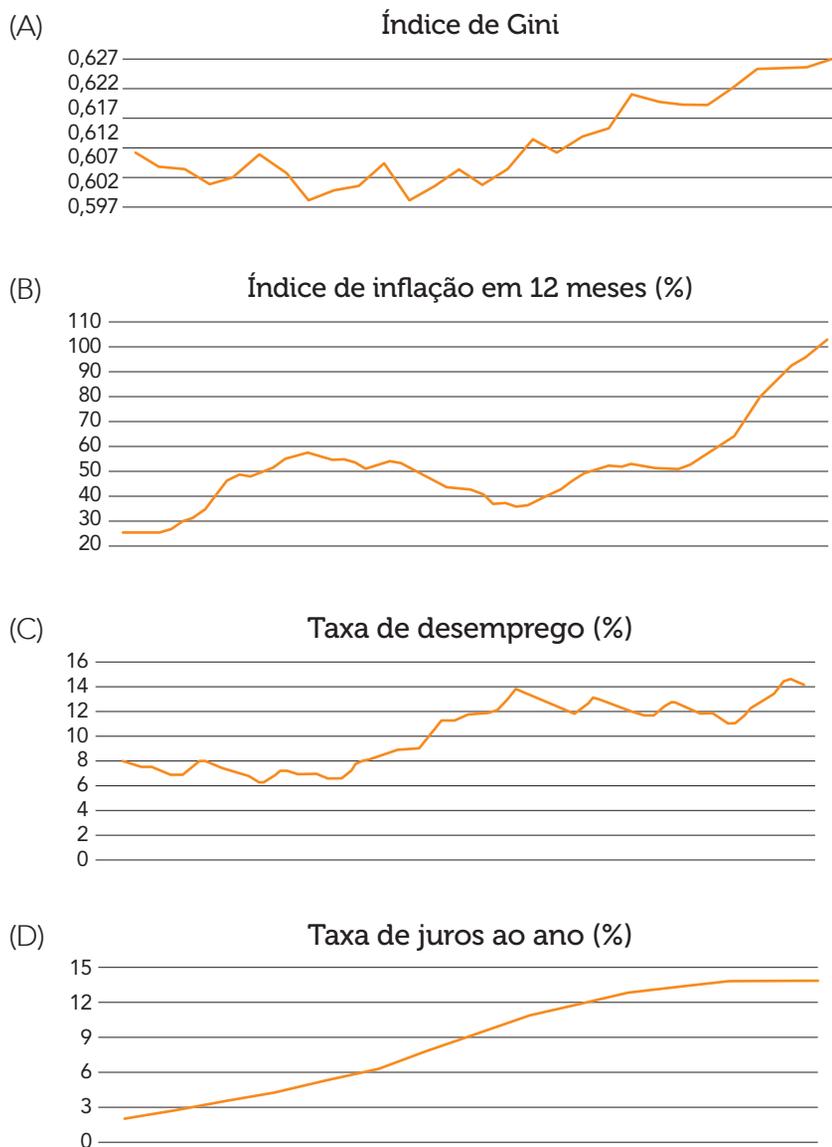
- (A) do controle social para a liberdade informacional
- (B) da centralização política para o pluralismo partidário
- (C) da propaganda ideológica para a rivalidade econômica
- (D) do nacionalismo ufanista para o internacionalismo cultural

QUESTÃO
59



Caco Galhardo
Folha de São Paulo, 18/01/2024

O gráfico que expressa uma consequência do evento ironizado na tirinha é:



QUESTÃO
60

Adaptado de reddit.com.

As duas distâncias lineares reais, em quilômetros, indicadas acima, foram representadas com comprimentos não proporcionais. Isso se deve às características geométricas da projeção cartográfica utilizada e às respectivas formas continentais.

Com base nessas informações, infere-se que essa representação foi elaborada com a projeção cartográfica denominada:

- (A) azimutal normal
- (B) cilíndrica normal
- (C) azimutal transversa
- (D) cilíndrica transversa

